

XIV SEMINÁRIO de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física

A prática dos esportes não convencionais nas aulas de Educação Física Escolar

PÚBLICO ALVO

Estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da
URCA

UM OLHAR PARA ALÉM DAS BARREIRAS INVISÍVEIS IMPOSTAS PELA SOCIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APAE - JUAZEIRO DO NORTE.

Brendha Sales de Souza¹, Victoria Grazielle Monteiro Silva ¹,
Orientadora Ma. Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O homem prefere refletir o pensamento discriminatório, pois é mais fácil prestar atenção aos impedimentos e às aparências do que aos potenciais e capacidades de tais pessoas. Assim, é notório como a nossa percepção é completamente alterada diante a dúvida de tal capacidade do outro para realização de atividades. **Objetivo:** Compartilhar uma nova visão diante as pessoas marginalizadas, após uma experiência incrível na APAE de Juazeiro do Norte. **Desenvolvimento:** A pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Entre as nossas visitas na APAE de Juazeiro do Norte foi reconstruída uma visão, antes capacitista diante as pessoas presentes, foi totalmente percebido como somos influenciados pela mídia para a continuação de tal pensamento. Durante os nossos planejamentos coletivos foram incluídas atividades que achávamos interessantes serem realizadas coletivamente, mas chegando lá foi totalmente diferente. Conseguimos ter controle de apenas uma atividade, a outra quem tomou de conta foram eles, mostrando as suas capacidades de interação e seu amor pela música e dança, foi muito comovente. Mesmo com as suas limitações, conseguiam participar de cada jogo com um sorriso no rosto. Entre forró e sorrisos, mostrou o quanto é importante integrar as pessoas com deficiência na sociedade de forma verdadeira, onde suas habilidades sejam reconhecidas e valorizadas. Inclusão não é apenas permitir que elas participem, mas criar conexões que aproximem e transformem todos nós. Mais do que uma experiência, foi um aprendizado sobre empatia, respeito e a capacidade de enxergar o outro além das limitações. **Conclusão:** Essa vivência nos ensinou que a verdadeira inclusão não se limita a aceitar, mas a acolher, compreender e valorizar cada pessoa em sua individualidade e não permitir que tais pessoas sejam esquecidas e escanteadas por nós e por ninguém.

Palavras chave: Barreiras invisíveis; Inclusão; Relato de experiência; Educação Física;